

**180.** As interjeições exprimem

- 1) a dôr—*ai! ui!*
- 2) o prazer—*ah! oh!*
- 3) o allivio—*ah! eh!*
- 4) o desejo—*oh! oxalá!*
- 5) a animação—*eia! sus!*
- 6) o applauso—*bem! bravo!*
- 7) imposição de silencio—*chiton! psio! caluda!*
- 8) a aversão—*ih! chi!*
- 9) o appello—*ó! olá! psit! psiu!*
- 10) a impaciencia—*irra! apre!*

Ha interjeições onomatopaicas, isto é, que imitam ruidos, ex.: «*Zas! trus!*»

Ha ainda uma interjeição de duvida, muito usada em Portugal e quasi desconhecida no Brazil: é *ágora*. Diz-se, por exemplo «*Pedro está rico*». Responde o interlocutor, para mostrar a duvida no mais alto ponto: «*Ágora está!*». O tom em que se pronuncia esta interjeição é especialissimo.

**181.** Chama-se *locução interjectiva* qualquer reunião de palavras empregadas exclamativamente, ex.: «*Pobre de mim!—que gosto!*»

## SECÇÃO SEGUNDA

### KAMPENOMIA OU PTOSEONOMIA

**182.** *Kampenomia* ou *Ptoseonomia* é o conjunto das leis que presidem á flexão das palavras.

**183.** *Flexão* é a mudança que experimenta a palavra variavel para representar as diversas gradações da idéia.

**184.** Distinguem-se na palavra variavel dous elementos principaes: o *thema* e a *terminação*.

- 1) *Thema* é o elemento da palavra, que indica em generalidade a idéia que ella é chamada a representar.
- 2) *Terminação* é o elemento da palavra, que restrin-

ge de um ou de outro modo a idéia indicada pelo thema. Em *ingestão*, *ingesto*, *ingest* é o thema, e *ão*, *o* são terminações, o thema chama-se também *radical*; e a terminação *desinencia*.

Ha differença entre *thema* e *raiz*: *raiz* é o elemento primo da palavra, o som que encerra a idéia matriz, conservada pura através das migrações etymologicas. Em *ingerir* a terminação é *ir*, o thema *inger*; a raiz *ger*:

*in* é que se chama um *prefixo*. Ás vezes é o thema constituido pela raiz em sua pureza, ex.: de *gerir*, *ger*; ás vezes é elle formado pela raiz modificada por um prefixo, ex.: de *ingerir* *inger* (*ger<sup>in</sup>*); ás vezes altera-se a raiz para construil-o, ex.: de *saber*, *saiba*, *insipiencia* themas *sab*, *saib*, *insipi*; raizes alteradas *sab*, *saib*, *sip*; raiz primitiva *sap*.

**185.** São palavras sujeitas á flexão o nome e o verbo.

O adverbio marca a transição das palavras variaveis para as invariaveis: com effeito, é elle como que um adjectivo ankylosado, e, si, rigorosamente fallando, não recebe flexão, modifica-se todavia para exprimir grau de comparação, ex.: "*lindamente*, *lindissimamente*".

**186.** Ha *flexão nominal* e *flexão verbal*; *themas* e *terminações nominaes*, e *themas* e *terminações verbaes*.

O *thema* é o desenvolvimento da *raiz* primitiva (monosyllabica sempre nas linguas indo-germanicas): modifica-se ou converte-se elle em substantivo ou adjectivo, si a flexão é nominal, e em verbo; si ella é verbal.

**187.** *Flexão nominal* é a união das terminações nominaes com o thema.

**188.** Por meio da *flexão nominal* representa-se o genero, o numero e grau de significação.

**189.** *Genero* é a distincção flexional dos nomes, em relação aos sexos das cousas por elles significadas ou modificadas.

A expressão *nome* comprehende tanto o substantivo como o adjectivo.

**190.** As palavras que representam cousas que não tem sexo assumem genero, na maioria dos casos; por analogia de flexão.

**191.** Ha em portuguez dous generos : o *masculino* e o *feminino*.

**192.** *Numero* é a distincção flexional dos nomes em relação ao facto de representarem, ou de modificarem elles uma só cousa ou mais de uma cousa.

**193.** Ha em portuguez dous numeros : o *singular* e o *plural*.

1) Um nome que representa, ou que modifica uma só cousa está no singular, ex. : «*navio espaçoso, vela branca*».

2) Um nome que representa ou que modifica mais de uma cousa está no plural, ex. : «*navios espaçosos, velas brancas*».

**194.** *Grau*

1) em relação ao substantivo, é a faculdade de poder elle representar uma cousa ou em estado normal, ou augmentada, ou diminuida.

2) em relação ao adjectivo, é a faculdade de poder elle qualificar o substantivo

a) sem comparal-o com outro,

b) comparando-o com outro,

c) exaltando-o pela comparação acima de todos os individuos da especie, representada pelo substantivo,

d) exaltando-o em absoluto.

**195.** Ha em portuguez tres graus de significação para substantivo, normal, augmentativo, diminutivo; e tres tam-  
em para o adjectivo: positivo, comparativo e superlativo.

**196.** *Flexão verbal* é a união das terminações e desinencias nominaes com o thema.

Relativamente ao verbo deve haver differença entre *terminação* e *desinencia*. Em rigor, *terminação* é o elemento do verbo que restringe a significação do thema verbal em relação ao modo e ao tempo, e *desinencia* é o elemento que restringe esse mesmo tempo, em relação ao numero e pessoa. Praticamente, mesmo em referencia ao verbo, na palavra *terminação* comprehendem-se *terminação* e *desinencia*.

**197.** Por meio da flexão verbal, representa-se o modo, o numero e a pessoa do verbo.

**198.** *Modo* é a forma que o verbo assume para qualificar a sua enunciação.

**199.** Ha em portuguez quatro modos: o indicativo, o condicional, o imperativo e o subjunctivo.

**200.** A enunciação do verbo é representada

- 1) pelo *indicativo*, como real,
- 2) pelo *condicional*, como depende de uma condição.
- 3) pelo *imperativo*, como exigida por uma ordem, por uma manifestação da vontade,
- 4) pelo *subjunctivo*, como contingente.

**201.** O *infinito* e o *participio* são antes *formas nominaes* do verbo, do que modos: o infinito representa o substantivo; o participio, o adjectivo.

A este respeito diz o grande philologo indianista, snr. Miguel Bréal (1): «Ha erros mais graves que se deveriam expungir dos livros de estudos: esses erros imbuem no espirito de nossos meninos idéias que «prejudicam mais tarde a intelligencia da syntaxe.

«Nada é mais simples que a noção do modo, si nos limitamo ao «indicativo, ao imperativo e ao subjunctivo. O modo, diremos nós ao menino, muda conforme a maneira por que se apresenta a proposição.

---

1) *Mélanges de Mythologie et de Linguistique*, Paris, 1877 pag. 328  
—329.

“Si nos contentarmos com expôr ou enunciar um factô, empregaremos o indicativo. Si quizermos dar uma ordem, será o imperativo. O subjunctivo serve para exprimir uma acção que é considerada como possível ou como desejavel. Obscurecemos, porém, a idéia de modo desde que estendemos a fórmãs impessoaes, como são o infinito, o supino (1), os participios. Realmente elles não são modos, mas sim formações de uma natureza á parte, a que é preciso dar um outro nome.

“Com effeito, o que caracteriza o verbo é que elle por si só pôde representar uma proposição, como o vemos em phrases taes como *audio*, *pergite*, *taceat*. Para empregar a linguagem da logica. o sujeito, nestas proposições, é representado pela desinencia, o predicado pela raiz ou *thema*: quanto á copula que os reune, é ella supprida por nossa intelligencia. Mas da-se cousa inteiramente diversa com fórmãs como *legere*, *amans*, *monitus*: por si proprias, ellas não apresentam sentido completo, porquanto nestas palavras nosso espirito concebe de maneira diversa a relação entre a flexão e o radical. A copula interior não é subentendida, de modo que não ha proposição. *Legere*, *amans*, *monitus* são na realidade formações nominaes. Tocamos aqui na differença essencial que ha entre verbo e nome. Todas as outras noções que o verbo serve ainda para notar, são accessorias. O tempo, a voz, a pessoa, o numero, a força transitiva, são de importancia secundaria, e vêm de certa maneira por accrescimo. Já se deixa ver que confusão se introduz no espirito das crianças, quando se reúnem sob a mesma designação de modo fórmãs verbaes como *venite*, *lege*, *eamus*, e formações nominaes como *audire*, *legendi*, *lusum*».

O sr. Adolpho Coelho (2) tambem considera o infinito e o participio fórmãs nominaes do verbo.

O infinito Portuguez tem a peculiaridade de ser sujeito a flexão pessoal e numerica.

**202.** *Tempo* do verbo é a forma que elle assume para determinar a época do seu enunciado.

**203.** As épocas são tres: presente, passado e futuro.

(1) Nas linguas romanicas não ha supino; o sr. Bréal refere-se ao latim.

(2) *Theoria da Conjugação em Latim e Portuguez*. Lisboa, 1870, pg. 124 e seguintes.

**204.** Para determinar as varias gradações de anterioridade e de posterioridade das tres épocas, nos diversos modos e fórmas nominaes, tem o verbo portuguez vinte e quatro tempos, como se pode ver deste quadro.

	Indicativo	Imperativo	Condicional	Subjunctivo	Infinito	Participio
<i>Presente</i> .....	1	1	.....	1	2	1
<i>Imperfeito</i> .....	1	.....	1 (2)	1	.....	.....
<i>Perfeito</i> .....	1	.....	1	1	2	.....
<i>Aoristo (1)</i> .....	1	.....	.....	.....	.....	1
<i>Mais que perfeito</i> ..	1	.....	.....	1	.....	.....
<i>Futuro</i> .....	2	.....	.....	2	.....	.....
<i>Gerundio</i> .....	.....	.....	.....	.....	2	.....

**205.** Em geral

- 1) O *presente* indica a actualidade daquillo que o verbo enuncia, ex.: «*Pedro é Imperador*».
- 2) o *imperfeito* indica a actualidade, em relação a uma época passada, daquillo que o verbo enuncia, ex.: «*Em 1798 ERA Whashington presidente dos Estados-Unidos.—Eu ESTAVA almoçando, quando elle chegou*».

(1) Do grego *aóristos indefinido, indeterminado*: tomou-se da grammatica grega a denominação de tempo, e a maneira de classificar-o.

(2) Em geral considera-se este tempo como presente: alguns grammaticos têm-n-o como futuro. Pelo estudo comparativo da grammatica latina, vê-se que é imperfeito, e como tal o avaliam, entre outros, o sr. Bento José de Oliveira, na *Nova Grammatica Portugueza*, (13. edição, Coimbra 1878) e o sr. Adolpho Coelho. *Obra citada*, pag. 18.

- 3) o *perfeito* indica a reiteração preterita do enunciado do verbo, ex. «TEMOS ESTADO *em Paris quatro vezes*. — O *ministerio* TEM SIDO *muito* GUERREADO».

Tem escapado a todos os grammaticos esta feição característica do *perfeito* portuguez—a reiteração do enunciado do verbo, em um tempo passado. Com effeito, a distincção entre tempo inteiramente decorrido e tempo que ainda perdura, nada faz em relação ao emprego exacto de *ao-risto* e do *perfeito*. O *ao-risto*, como se vai vêr, enuncia indeterminadamente uma cousa passada: o *perfeito* declara que essa cousa foi repetida. É intuitivo pelo simples confronto destas phrases:

*Comi laranjas.*: Tenho comido laranjas.

*Estive em Roma.*: Tenho estado em Roma.

- 4) O *ao-risto* indica em absoluto a preteritividade do enunciado do verbo, ex.: «*Pedro morreu*. — *Perdeu-se o navio*».
- 5) o *mais que perfeito* indica a preteritividade do enunciado do verbo, com referencia de anterioridade a uma época passada, ex.: *Quando chegou Blucler a Waterloo, já as tropas francezas TINHAM PERDIDO a esperança da victoria*».
- 6) o *futuro* indica simples futuridade do enunciado do verbo, ex.: «*Paulo será ministro*».
- 7) o *futuro anterior* indica a futuridade do enunciado do verbo com anterioridade a uma circumstancia qualquer, ex.: «*Pedro já TERÁ SIDO acclamado, quando chegarem as tropas*».

**206.** Os tempos são *simples* ou *compostos*: *simples* são os que se formam pela adjuncção da terminação e da desinencia ao thema: *compostos* são os que se formam pela adjuncção dos tempos dos verbos auxiliares ao participio *ao-risto*.

**207.** *Numero* do verbo é a forma que o verbo assume para indicar a unidade ou a pluralidade do sujeito.

**208.** *Sujeito* é aquella cousa a cujo respeito se faz o enunciado do verbo.

**209.** *Pessoa* do verbo é a fôrma que o verbo assume para indicar que seu enunciado se faz em relação a quem falla, ao interlocutor de quem falla, ou a respeito de terceiro.

**210.** *Conjugar* um verbo é fazel-o passar por todas as suas flexões.

## I

## SUBSTANTIVO

## § 1.º

*Genero*

**211.** O genero do substantivo é determinado pela significação do thema ou pela flexão.

A flexão nominal, perfeita relativamente ao numero e ao grau, é deficiente no que diz respeito ao genero: na mór parte dos casos ha necessidade de pedir ao thema a significação do substantivo para, determinar-se o genero a que elle pertence. Em geral, pôde-se dizer que as regras tiradas da desinencia para determinar o genero de um substantivo, estão sempre subordinadas ás que se tiram da significação do thema.

**212.** São masculinos em virtude da significação do thema :

- 1) os substantivos que significam macho, quer sejam appellativos, quer sejam proprios, ex.: «*Homem—Cavallo—Caligula—Incitatus*».
- 2) os nomes proprios de anjos, demonios, deuses, semideuses, e outras creações anthropomorphicas a que se attribue o sexo masculino, ex.. «*Azrael—Satanaz—Jupiter—Hercules*».
- 3) os nomes proprios de ventos, ex.: «*Bóreas—Zephyro*».
- 4) os nomes proprios de montes, ex.: «*Himalaya—Ossa—Pelion—Itatiaia—Jaraguá*»;
- 5) os nomes proprios de rios, ex.: *Lima—Parahyba—Sena—Tieté*».



- 6) os nomes proprios de mares, ex.: «*Baltico—Caspio*»
- 7) os nomes proprios de mezes, ex.: «*Janeiro—Abril*».
- 8) os nomes das lettras do alphabeto, os dos algarismos e os das notas musicaes, ex.: «o *J*;—o *R*;—o *4*;—o *5*;—o *dó*;—o *fá*».
- 9) os infinitos dos verbos e quaesquer palavras, phrases ou sentenças empregadas como substantivos, ex.:—«*O dar*;—o *partir*;—o *bom*;—o *sim*;—o «*não posso*» *do rei*».

**213.** São femininos em virtude da significação do thema :

- 1) os substantivos que significam fêmea, quer sejam appellativos, quer sejam proprios, ex.: «*Mulher—leãoa—Dido—Estricte* (cadella de Acteon)».
- 2) os nomes proprios de deusas, nymphas e outras divindades e personificações allegoricas, a que se attribue o sexo feminino, ex.: «*Juno—Eucháris—Clotho—Tisiphone—Discordia*, etc.».
- 3) os nomes proprios de cidades, villas e aldeias, ex.: *Bysancio—Trancoso—Saint-Nasaire*.

Os nomes proprios que foram primitivamente appellativos têm o genero que indica a sua desinencia, ex.: «*O Porto—Bahia*»:

- 4) os substantivos que designam cousas abstractas, ex.: «*Pallidez—saúde—superficie*».
- 5) os nomes dos dias da semana, ex.: «*Segunda-feira—Sexta-feira—*». Exceptuam-se *Sabbado* e *Domíngo*, que são masculinos.

**214.** Os substantivos que têm uma só fórma para designar ambos os sexos chamam-se *communis de dous*, ex.: «*Artifice—conjuge—guia*».

A estes se podem juntar os nomes proprios de familia, ex.: «*O sr Peixoto—a sr.<sup>a</sup> Peixoto—o sr. Miranda—a sr.<sup>a</sup> Miranda—o sr. Cardoso—a sr.<sup>a</sup> Cardoso*».

**215.** Os nomes que sob um só genero indicam tanto o sexo feminino como o masculino, chamam-se *epicénos*, ex. : «*Jacú—Leopardo—Tigre*».

Em relação ao genero regem-se estes nomes pelas desinencias ; para distincção dos sexos aggregam-se-lhes as palavras *macho* e *fêmea*, ex. : «*O jacú fêmea—a onça macho*». *Macho* e *fêmea* são usados como adjectivos de dous generos, si bem que se encontrem nos escriptos classicos portuguezes as variações *macha* e *fêmeo*.

**216.** São masculinos em virtude da desinencia os substantivos terminados :

1) por *á, e, é, i, o, ó, u, y*, ex. : «*Alvará—balde—café—javali—livro—cipó—avô—peru—jaboty*». Exceptuam-se os acabados

a) por *á—pá*.

b) por *e—Arvore, ave, carne, cidade, couve, fonte, lebre, parede, parte, planicie, ponte, rede, sebe, séde, serpente, torre, vide, chave*, e todos os substantivos abstractos (que são numerosos), ex. : «*séde, tolice, virtude*».

c) por *é—Ckaminé, fé, galé, libré, maré, polé, ralé, ré, sé*.

d) por *ó—Eiró, enxó, filhó, ilhó, mó, teiró*.

e) por *u—Tribu*.

f) por *y—Juruty*.

2) por *au, éo, eu*, ex. : «*Pau—chapéo—breu*».

Exceptuam-se dos acabados em *au—Nau*.

3) por *ak*, ex. : «*Almanak*»

4) por *al, el, il, ol, ul*, ex. : «*Pinhal—marnel—barril—lençol—paúl*».

Exceptuam-se dos acabados em *al—cal* e varios adjectivos substantivados, ex. : «*Capital—moral*».

5) por *em, im, om, um*, ex. : «*Armazem—marfim trom—jejum*».

Exceptuam-se dos acabados por *em—ordem, nuvem*, e bem assim aquelles cuja terminação em

é modificada por *g*, ex.: «*vertigem*». *Ádem* é masculino no singular e feminino no plural.

6) *an, en, on*, ex.: «*Iman—hyphen—colon*».

7) por *ar, er, ir, or, ur*, ex.: «*Altar—talher—nadir—valor—catur*».

Exceptuam-se dos acabados

a) em *er—colher*,

b) em *or—Côr, dôr; flôr*.

8) por *is, us*, ex.: «*Lapis, virus*».

Exceptuam-se dos acabados em *is, bilis, cutis, phenis*.

9) por *az, ez, iz, oz, uz*, ex.: «*Matraz — revez—matis—cados—capuz*».

Exceptuam-se dos acabados

a) em *az—Paz, tenaz*

b) em *ez—rez, tez, torques, vez*.

c) em *iz—aboiz, cerviz, cicatriz, matriz, rais, sobrepellis, variz*.

d) em *oz—Foz, noz, pios, voz*.

e) em *uz—Crus, luz*.

10) por *ão* ex.: «*Coração*».

As excepções a esta regra são muitos numerosas: em geral pôde-se dizer que são femininos os substantivos derivados de adjectivos e de verbos, ex.: «*Aptidão—multidão—transformação—variação*». Todos os augmentativos em *ão* são masculinos.

**217.** São femininos em virtude da desinencia os substantivos terminados:

1) por *a*, ex.: «*Casa—cunha*».

Exceptuam-se *alpaca, cabreuva, cholera* (doença), *phoca, mappa, pampa, tapa, vicunha, lhama*,

*chinchilla* e os derivados do Grego terminados em *ma* e *ta*, ex.: «*Clima, cometa*».

*Asthma, cataplasma* e *Chisma* são femininos.

*Chisma* (*cisma* melhor orthographia, segundo a pronuncia fixada pelo uso) é masculino e feminino.

*Cometa, estratagema, planeta* e alguns outros foram outróra femininos em Portuguez; explica-se assim a destemperada syllépse de genero que os grammaticos querem á fina força metter na conta a Camões:

“Mas já a *planeta* que no céo primeiro

“Habita cinco vezes *apressada*

“Agora meio rosto, agora inteiro

“Mostrára emquanto o mar cortava a armada (1)

A famigerada figura teve de certo origem em um erro typographico da edição *princeps* dos *Lusiadas*, reproduzido nas edições subsequentes.

2) por *ã, ê*, ex.: «*Lã—mercê*».

Exceptuam-se dos acabados em *ã—cajtã, talismã*».

**218.** Converte-se um substantivo que representa individuo do sexo masculino, em outro que representa individuo do sexo feminino

1) mudando a desinencia

a) *o* em *a*, ex.: «*Filho, filha—gato, gata*».

b) *ão* em *ôa* ex.: «*Furão, furôa—leão, leôa*».

c) *ão* em *ona*, nos augmentativos ex.: «*Sabichão, sabichona*».

2) ajuntando *a* aos vocabulos terminados pela voz livre *u* ou por qualquer modificação, ex.: «*perú, perúa; defensor, defensora; juiz, juiza; marechal, marechala*».

Estes substantivos, ou antes, adjectivos substantivados, tiveram outróra uma só terminação

(1) *Lusiadas*, Canto V. Est. XXIV.

para ambos os generos, ex.: *D'averdes donas por entendedores*».

(*Cancioneiro da Vaticana*, n. 786)

«*Eu sou má ledor de lettra tirada*».

JORGE FERREIRA, *Eufrogina*.

**219.** Os adjectivos substantivos que terminam em *a*, e *e* não mudam, ex.: «*Persa, Arabe*».

**220.** São irregulares

<i>Abbate</i>	feminino	<i>abbadessa</i>	<i>frei</i>	feminino	<i>soror</i>
<i>actor</i>	»	<i>actriz</i>	<i>gallo</i>	»	<i>gallinha</i>
<i>allemão</i>	»	<i>allemã</i>	<i>gamo</i>	»	<i>corça</i>
<i>alcaide</i>	»	<i>alcaideza</i>	<i>genro</i>	»	<i>nora</i>
<i>anão</i>	»	<i>anã</i>	<i>heróe</i>	»	<i>heroína</i>
<i>autocrata</i>	»	<i>autocratriz</i>	<i>hospede</i>	»	<i>hospeda</i>
<i>ancião</i>	»	<i>anciã</i>	<i>homem</i>	»	<i>mulher</i>
<i>avô</i>	»	<i>avó</i>	<i>ilhéo</i>	»	<i>ilhóa</i>
<i>barão</i>	»	<i>baroneza</i>	<i>imperador</i>	»	<i>imperatriz e</i>
<i>bode</i>	»	<i>cabra</i>		»	<i>imperadora</i>
<i>boi, touro</i>	»	<i>vacca</i>		»	( <i>Gil Vicen-</i>
<i>cão</i>	»	<i>cadella</i>		»	<i>te</i> )
<i>carneiro</i>	»	<i>ovelha</i>	<i>infante</i>	»	<i>infanta</i>
<i>atalão</i>	»	<i>atalã</i>	<i>irmão</i>	»	<i>irmã</i>
<i>cavallo</i>	»	<i>egua</i>	<i>judeu</i>	»	<i>judia</i>
<i>cervo</i>	»	<i>corça</i>	<i>christão</i>	»	<i>christã</i>
<i>cidadão</i>	»	<i>cidadã</i>	<i>ladrao</i>	,	<i>ladra</i>
<i>coimbrão</i>	»	<i>coimbrã</i>	<i>macho</i>	,	<i>fêmea</i>
<i>compadre</i>	»	<i>comadre</i>	<i>meião</i>	,	<i>meiã</i>
<i>conde</i>	»	<i>condessa</i>	<i>mestre</i>	,	<i>mestra</i>
<i>diacono</i>	»	<i>diconiza</i>	<i>monje</i>	,	<i>monja</i>
<i>dom</i>	»	<i>dona</i>	<i>mulo ou macho,</i>		<i>mula ou besta</i>
<i>duque</i>	»	<i>duqueza</i>	<i>padrasto</i>	,	<i>madrasta</i>
<i>elephante</i>	»	<i>elephanta</i>	<i>padre</i>	,	<i>madre</i>
<i>embaixador</i>	»	<i>embaixatriz</i>	<i>padrinho</i>	,	<i>madrinha</i>
<i>escrivão</i>	»	<i>escrivã</i>	<i>pae</i>	,	<i>mãe</i>
<i>filhote</i>	»	<i>filhota</i>	<i>pagão</i>	,	<i>pagã</i>
<i>folgazão</i>	»	<i>folgazona</i>	<i>papa</i>	.	<i>papiza</i>
<i>frade</i>	»	<i>freira</i>	<i>pardal</i>	,	<i>pardoca</i>

<i>parente</i>	feminino	<i>parenta</i>	<i>réo</i>	feminino	<i>ré</i>
<i>perdigão</i>	"	<i>perdiz</i>	<i>sacerdote</i>	"	<i>sacerdotiza</i>
<i>perú</i>	"	<i>perua</i>	<i>sacristão</i>	"	<i>sacristã</i>
<i>poeta</i>	"	<i>poetiza</i>	<i>sandeu</i>	"	<i>sandia</i>
<i>principe</i>	"	<i>princeza</i>	<i>sultão</i>	"	<i>sultana</i>
<i>prior</i>	"	<i>prioreza</i>	<i>vão</i>	"	<i>vã</i>
<i>propheta</i>	"	<i>prophetiza</i>	<i>villão</i>	"	<i>villã</i>
<i>rapaz</i>	"	<i>rapariga</i>	<i>visconde</i>	"	<i>viscondessa</i>
<i>rei</i>	"	<i>rainha</i>	<i>zangão</i>	"	<i>abelha</i>

**221.** Alguns substantivos que significam cousas que não têm sexo, admittem flexão de genero, e no feminino indicam quasi sempre augmento de volume ou de capacidade, no sentido da largura. Taes são :

<i>bacio</i>	feminino	<i>bacia</i>	<i>jarro</i>	feminino	<i>jarra</i>
<i>bago</i>	>	<i>baga</i>	<i>poço</i>	>	<i>poça</i>
<i>barco</i>	>	<i>barca</i>	<i>regueiro</i>	>	<i>regueira</i>
<i>buraco</i>	>	<i>buraca</i>	<i>rio</i>	>	<i>ria</i>
<i>caldeiro</i>	>	<i>caldeira</i>	<i>sacco</i>	>	<i>sacca</i>
<i>caneco</i>	>	<i>caneca</i>	<i>sapato</i>	>	<i>sapata</i>
<i>cantharo</i>	>	<i>canthara</i>	<i>taleigo</i>	>	<i>taleiga</i>
<i>cesto</i>	>	<i>cesta</i>	<i>vallo</i>	>	<i>valla</i>
<i>fosso</i>	"	<i>fossa</i>	<i>chinello</i>	>	<i>chinella</i>
<i>horto</i>	"	<i>horta</i>	<i>chuço</i>	>	<i>chuça</i>

2) Com alguns ubstantivos o masculino exprime idéia de unidade, e o feminino tem sentido collectivo, ex. :

<i>fructo</i>	feminino	<i>fructa</i>
<i>grito</i>	>	<i>grita</i>
<i>lenho</i>	>	<i>lenha</i>
<i>madeiro</i>	>	<i>madeira</i>
<i>marujo</i>	>	<i>maruja</i>
<i>ramo</i>	>	<i>rama</i>

3) Muitos substantivos masculinos têm com outros femininos identidade morphica e etymologica, di-

vergindo completamente na significação, ex.: «*por-to* e *porta*».

- 4) Muitíssimos substantivos masculinos têm com outros femininos semelhança morpónica, sem que sejam congeneres, nem por significação, nem por etymologia, ex.:

## MASCULINOS

*aro*, argola  
*banho*, ablução  
*caso*, successo  
*fito*, alvo  
*limo*, lodo  
*medo*, pavor  
*prato*, vaso  
*queixo*, maxilla  
*sino*, campã  
*tropo*, termo rethorico.

## FEMININOS

*ara*, altar  
*banha*, gordura  
*casa*, morada  
*fitã*, tira de seda  
*lima*, utensilio  
*méda*, montão de feixes  
*prata*, metal  
*queixa*, lamento  
*sina*, sorte  
*trópa*, récua, exercito.

- 5) Os seguintes substantivos são indifferentemente masculinos ou femininos: «*aneurisma*, *apostema*, *espia*, *guia*, *personagem*, *sentinella*».

## § 2.º

*Numero*

**222.** O numero dos substantivos é indicado pela flexão.

Exceptuam-se os substantivos cujo singular termina por *s*, os quaes conservam-se invariaveis, ex.: «*O alferes*, *os alferes*—*o ourives*, *os ourives*». Todavia ainda neste caso usavam os antigos escriptores da flexão, escrevendo *alfere-ses*, *ouriveses*. *Deus* ainda faz *deuses*, e *simples*, no sentido de «ingrediente», faz *simplices*,

**223.** A flexão nominal numeral consiste na adicção da desinencia *s* ao singular dos nomes.

**224.** Recebem a flexão numeral, sem soffrer mais modificações, os substantivos terminados

1) por voz livre pura, ex.: *Filha, filhas—alvará, alvarás—rede, redes—galé, galés—nebri, nebris—livro, livros—cipó, cipós—tribu, tribus—jacú, jacús—tilbury, tilburys—tupy, tupys*».

2) por *d*, ex.: «*Galã, Galãs*».

Exceptuam-se *ademã*, que faz *ademães* eu *ademanes*.

3) por *am*, ex.: «*Orgam, orgams*».

4) por *n* ex.: «*Iman, imans—regimen, regimens—colon, colons*».

Exceptuam-se *canon* que faz *canones*.

5) por *k*, ex.: «*Almanak, almanaks*».

**225.** Soffrem modificações para receber a flexão numeral, todos os não comprehendidos nas especificações acima.

**226.** As modificações que experimentam os substantivos para receber a flexão numeral consistem na inserção, na troca e na queda de sons, e consequentemente, de letras.

**227.** Os substantivos terminados

1) por *r* ou *z* inserem um *e*, ex.: «*Mar, mares—matis, matizes*».

2) por *al, ol, ul* deixam cahir *l* e inserem *e*, ex.: «*Capital, capitaes—lençol, lençoes—paúl, paúes*».

Exceptuam-se *cal, mal, real* (moeda hespanhola) e *consul* que fazem *cales, males, reales* e *consules*. *Real* (moeda portugueza e brazileira) faz *réis*.

3) por *el* deixam cahir o *l*, e inserem *i*, ex.:—«*Painel, painéis*».

4) por *il* (paroxytono) deixam cahir o *l*, e inserem *e* antes de *i*, ex.: «*Fóssil, fósseis*».

5) por *il* (oxytono) deixam sómente cahir o *l*, ex.: «*Reptíl, reptís*».



- 6) por *em, im, om, um*, trocam o *m* por *n*, ex.: «*Margem, margens—fim, fins—tom, tons—alum, atuns*».
- 7) por *x* trocam o *x* por *ce*, ex.: *calix, calices*».
- 8) por *ão* trocam *ão* por *õe*, ex.: «*Coração, corações*».

Exceptuam-se destes

- a) Os que recebem a flexão sem soffrer mais modificações.

São :

<i>Alão</i>		<i>irmão</i>
<i>aldeião</i>		<i>loução</i>
<i>ancião</i>		<i>mão</i>
<i>anão</i>		<i>meião</i>
<i>castellão</i>		<i>pagão</i>
<i>cidadão</i>		<i>soldão</i>
<i>coimbrão</i>		<i>vão</i>
<i>comarcão</i>		<i>villão</i>
<i>corleão</i>		<i>vulcão</i>
<i>christão</i>		<i>chão</i>
<i>grão</i>		

<i>Alão</i>	faz tambem no plural	<i>alães e alões</i>
<i>aldeião</i>	» » » »	<i>aldeães e aldeões</i>
<i>ancião</i>	» » » »	<i>anciães e anciões</i>
<i>cortezão</i>	» » » »	<i>cortezões</i>
<i>soldão</i>	» » » »	<i>soldões</i>
<i>villão</i>	» » » »	<i>villães e villões</i>
<i>vulcão</i>	» » » »	<i>vulcães e vulcões</i>

- b) os que para receber a flexão trocam *ão* por *õe*.

São :

<i>allemão</i>		<i>phaisão</i>
<i>capellão</i>		<i>guardião</i>

<i>capitão</i>	<i>guião</i>
<i>catalão</i>	<i>massapão</i>
<i>cão</i>	<i>pão</i>
<i>deão</i>	<i>sacristão</i>
<i>ermitão</i>	<i>tabellião</i>
<i>escrivão</i>	<i>truão</i>
<i>folião</i>	<i>charlatão</i>

<i>folião</i>	faz tambem no plural	<i>foliões</i>
<i>phaisão</i>	» » » »	<i>phaisões</i>
<i>guardião</i>	» » » »	<i>guardiões</i>
<i>guião</i>	» » » »	<i>guiões</i>
<i>sacristão</i>	» » » »	<i>sacristões</i>
<i>charlatão</i>	» » » »	<i>charlatões</i>

**228.** O plural dos substantivos compostos subordina-se ás seguintes regras :

- 1) Os substantivos compostos, formados por dous substantivos, ou por um substantivo e um adjectivo, recebem a flexão numeral em ambos os elementos, quando é uso escreverem-se esses elementos separados por hyphen, ex.: «*couve-flor, couves-flores—pedreiro-livre, pedreiros-livres*».

Exceptuam-se os que por uso se escrevem em uma palavra só, sem se discriminarem os elementos competentes, ex.: «*Lengalenga—madreperola—madresilva—pontapé—varapau—aguardente—cantochoão—logartenente—rapadura*», que fazem «*Lengalengas, varapaus, aguardentes, rapaduras, etc.*». «*Padre-nosso*» faz indifferentemente «*pádre-nosso*» e «*padres-nossos*».

Precedendo o adjectivo na composição, o substantivo composto recebe a flexão numeral, sómente no ultimo elemento, ex.: «*retaguarda, retaguar-*

*das, vangloria, vanglorias*». *Gentil homem* faz no plural *gentis-homens*.

Recebem também uma flexão numeral, em ambos os elementos, os nomes dos dias da semana, ex.: *Segunda-feira, Terça-feira* que fazem *segundas-feiras, terças-feiras*. *Meio-dia, Norte-Sul, verde-mar, verde-montanha, verde-Pariz*, não se usam no plural.

*Grandalmirante, grão-cruz, grão-mestre, grand'official, grand'opera* fazem no plural *grandalmirantes, grão-cruzes, grão-mestres, grandofficiaes, grand'operas* (1).

- 2) os substantivos compostos formados por um verbo e um substantivo recebem flexão sómente no substantivo, ex.: «*Tirapés—guarda-chuvas*».
- 3) os substantivos compostos formados por um adverbio e um adjectivo, ou por uma preposição e um substantivo, recebem flexão sómente no substantivo, ou no adjectivo ex.: «*Sub-chefe, sempre-vivas*».
- 4) Os substantivos compostos, formados por dous substantivos, ligados por preposições, recebem a flexão sómente no primeiro substantivo ex.: «*Cabos-de-esquadra*».

Si o segundo elemento já está com flexão numerica pedida pelo sentido, é claro que ella deve ser conservada, ex.: «*Um mestre de meninos, dous mestres de meninos*».

- 5) Os substantivos compostos formados por dous verbos recebem a flexão em ambos, ex.: *Luzes—luzes—ruges—ruges*».

Exceptuam-se *ganha-perde* e *leva-traz* que não admittem flexão numerica.

(1) A razão é que—*grão, gran, grand'* é o thema de *grande*, tendo-se de uma vez perdido a terminação. O mesmo se dá com *são: sant'*.

A palavra "*vaivem*" forma o seu plural de dous modos: no sentido proprio faz "*vaivens*", ex.: "*Dar vaivens á porta*"; no sentido figurado, faz "*vais-vens*", ex.: "*Os vais-vens da sorte*".

- 6) Os substantivos compostos formados por um verbo e um adverbio não recebem flexão numerica, ex.: "*Uma sucia de pisa-mansinho*".
- 7) Os substantivos compostos, formados por tres palavras diversas, recebem flexão sómente no ultimo elemento, ex.: "*Mal-me-queres*".

**229.** Muitos substantivos empregam-se mais geralmente no plural; são:

- 1) "*algemas, alviçaras, arredores, ambages, andas, calendas, caricias, ervilhas, cãs, cócegas, confins, damas, (jogo), escovens, esgares, espon-saes, exequias, fastos, fauces, férias, fezes, grelhas, idos, lampas, laudes, lémures, matinas, manes, migas, nonas, ovens, papas, páreas, preces, primicias, refens, sémeas, sevicias, syrtes, suissas, tremoços, trevas, virtualhas, viveres, e os nomes dos naipes, copas, espadas, ouros, paus*".
- 2) Os nomes de cousas pares, ex.: "*bofes, bragas, calças, ceroulas, tesouras, ventas, etc.*".

Todavía se diz *grelha, tréva, refem, calça, ceroula, tesoura, etc.*; e até com alguns como *calça, tesoura, ceroula*, vai prevalecendo o uso do singular.

**230.** Não são habitualmente usados no plural:

- 1) os nomes propios, ex.: Pedro, Tito.

Exceptua-se um caso: quando são elles tomados figuradamente, para significar individuos da mesma classe, como os *Virgilios, os Homeros, os Cesares, os Alexandres, etc.*, isto é, os poetas celebres como Virgilio e Homero; os grandes generaes como ~~Cesar, etc~~